



www.enaphem.com



---

## Algumas considerações sobre a presença da Educação Matemática nos currículos do curso de formação de professores de Matemática da UFRN (1964 - 1981)

---

Some considerations about the presence of Mathematical Education in the training curricula of mathematics teachers at UFRN (1964 - 1981)

*Luís Fernando Mesquita de Lima*<sup>1</sup>

*Marta Figueredo dos Anjos*<sup>2</sup>

*Rayssa Marques Marinho*<sup>3</sup>

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir o movimento de implementação de componentes curriculares voltados a temáticas que são de interesse da Educação Matemática no curso de formação de professores de matemática da UFRN no período compreendido de 1964 a 1981. Para o desenvolvimento das investigações, assumimos como aporte teórico os pressupostos da História Cultural, em particular, Burke (2005) e Le Goff (1990). Para tanto, neste estudo, analisamos algumas estruturas curriculares implementadas no intervalo de 1964 a 1981. Notamos, nesse recorte, que havia poucos componentes cujos nomes indicassem ter relação com a Educação Matemática. Sendo assim, apresentamos alguns elementos que podem ser compreendidos como fundantes de um movimento que irá, posteriormente, promover a consolidação da Educação Matemática na UFRN.

**Palavras-chave:** história da educação matemática; formação de professores; currículo.

### Introdução

A inserção de componentes curriculares voltados à Educação Matemática nos cursos de formação de professores de Matemática compreende um marco

---

<sup>1</sup> Licenciando em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [luis.fernando.2624@gmail.com](mailto:luis.fernando.2624@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [martafigueredo@yahoo.com.br](mailto:martafigueredo@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Licencianda em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: [rayssamarkkes@hotmail.com](mailto:rayssamarkkes@hotmail.com).

importante no processo de institucionalização da referida área. Nacionalmente, estudos como o de Fiorentini e Oliveira (2013) apresentam acontecimentos que expõem as relações de força que tal marco representa na história da formação de professores de Matemática no Brasil.

Em particular, no Rio Grande do Norte, produções acadêmicas gestadas, especificamente, no âmbito dos espaços de discussão promovidos pelo Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GPEP), como as de Cardoso (2017) e Alves e Gutierre (2014), lançam luz sobre o processo de consolidação da Educação Matemática como campo de pesquisa no RN. Além disso, ressaltamos que nasce nesse contexto as inquietações provocadoras deste estudo, que tem como objetivo apresentar e discutir o movimento de implementação de componentes curriculares voltados a temáticas que são de interesse da Educação Matemática no curso de formação de professores de matemática da UFRN. Para tanto, em uma primeira fase deste estudo, analisamos algumas estruturas curriculares implementadas no intervalo de 1964 a 1981.

Para o desenvolvimento das investigações, assumimos como aporte teórico os pressupostos da História Cultural, em particular, Burke (2005) e Le Goff (1990), pois compreendemos serem indissociáveis as relações contextuais, políticas e sociais no processo de investigação historiográfica. Além disso, no que tange ao conceito de campo científico, nos apoiamos nos estudos de Bourdieu (1983) que defende que os campos científicos são constituídos em meio a relações de poder.

Ademais, seguindo Bazi e Silveira (2012) e Alfonso-Goldfarb e Ferraz (2002) defendemos que para analisar o processo de institucionalização de um campo científico faz-se necessário avaliar a organização e a consolidação dos espaços destinados ao ensino, a pesquisa, a aplicação do conhecimento e a divulgação científica da referida área. Evidentemente, tais espaços estão intimamente conectados e mesmo que, neste estudo, nos voltemos a investigar alguns acontecimentos concernentes ao ensino, especificamente, por meio dos documentos escritos que formalizam as reformas curriculares, devemos alertar que uma compreensão mais ampla implica uma reflexão sobre acontecimentos outros.

## **Um estudo preliminar sobre indícios**

Na busca por fontes para investigarmos os primeiros movimentos em prol da curricularização da Educação Matemática no curso de formação de professores de Matemática da UFRN nos debruçamos sobre os documentos disponíveis sobre a história desse curso. Estudos como o de Mello e Mendes (2015) indicam que esse curso surge no ano de 1964, criado no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal<sup>4</sup>, por isso, assumimos 1964 como marco inicial do nosso estudo. Já para o marco final, estabelecemos o ano de 1981, uma vez que nesse ano data o primeiro Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Matemática da UFRN que Alves e Gutierre (2014) tiveram acesso, que, por sua vez, expõe uma nova fase no movimento de consolidação da Educação Matemática no currículo, pois traz, de forma mais explícita, discussões que, ao longo da década de 1980, fomentam a consolidação do campo da Educação Matemática.

---

<sup>4</sup> Para mais informações sobre essa faculdade, estudos como os de Medeiros (2006) e Ferreira (2013) podem ser consultados.

De fato, devemos observar que, nacionalmente, no período compreendido de 1960 a 1980, no que diz respeito à formação de professores, havia uma forte tendência tecnicista caracterizando os currículos de formação. Na década de 1960, era muito forte a visão do professor como aquele responsável por transmitir o conhecimento, conforme apontam Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg e Gonzaga (2012). Ainda segundo os autores, na década de 1970, a visão tecnicista passa a ganhar maior notoriedade. Nesse sentido, é importante salientar que nessa época, o Brasil enfrentava o momento mais duro da ditadura militar, implantada no país com o golpe de abril de 1964, pois nesse momento houve um significativo aumento da censura e da repressão. Podemos então estabelecer relação entre o caráter tecnicista dos currículos de formação de professores com o contexto político da época, tendo em vista que, nessa conjuntura, era interessante para o Estado a formação de profissionais que seguissem regras sem contestá-las. Salientamos, ainda, que outra característica predominante desse período, 1960-1980, é o modelo curricular descrito, em aspectos gerais, como 3+1 que, no caso da formação para a docência em Matemática, consistia em três anos de Matemática mais um ano de Didática.

O curso de licenciatura em Matemática da UFRN, propriamente dita, só passa a existir a partir do ano de 1968 quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras é incorporada à instituição<sup>5</sup>. Como não encontramos registros de uma estrutura curricular datada desse ano, entendemos ser possível que o mesmo currículo adotado na Faculdade de Filosofia permaneceu, pelo menos, durante esse momento inicial, por isso o levaremos em consideração em nossa análise. Tal currículo consistia em três anos de bacharelado em Matemática e um ano de Didática. Nesse currículo havia apenas uma disciplina na área do que hoje identificamos como “Educação Matemática”: Didática Especial.

Ao analisarmos o PPP de 1981 do curso de licenciatura em Matemática da UFRN, nos deparamos com a Resolução 001/79 - CONSEPE/UFRN de 05 de janeiro de 1979 em anexo, a qual apresenta a estrutura curricular de um curso de graduação denominado “Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática (Licenciatura Plena)”. Disso, entendemos que em algum momento compreendido entre 1968 e 1979, o antigo curso ( ) tornou-se um curso de Licenciatura em Ciências para o Ensino de 1º grau com habilitação em Matemática. Tal curso era organizado da seguinte maneira: dois anos de componentes diversificados (matemática, biologia, química, educação, estatística, física, etc.) e três anos de componentes específicos da Matemática.

Ao olharmos para a estrutura do referido curso, identificamos os seguintes componentes cujos nomes indicam ter relação com a Educação Matemática<sup>6</sup>:

- EDU1113 – Prática de Ensino da Matemática I – 45h (Obrigatório)
- EDU1213 – Prática de Ensino da Matemática II – 90h (Obrigatório)

Além disso, ainda a partir do PPP de 1981, tivemos acesso à estrutura curricular desse ano, a qual constam os seguintes componentes cujos nomes indicam ter relação com a Educação Matemática:

---

<sup>5</sup> Para mais informações sobre esse acontecimento, consultar Mello e Mendes (2015).

<sup>6</sup> Desejamos agradecer a professora Juliana Teixeira Dornelos Alves que nos disponibilizou as imagens dos documentos originais.

- EDU1242 – Prática de Ensino da Matemática – 135h (Obrigatório)
- MAT1055 – História da Matemática – 90h (Optativo)

Analisando os currículos encontrados (1964, 1979 e 1981) dentro do período estabelecido (1964-1981), algo que nos chamou a atenção foi a implantação do componente curricular “História da Matemática” no ano de 1981, pois sobre a década de 1980, Anjos (2018) nos indica “[...] que esse período pode ser caracterizado por um movimento de mobilizações em torno das organizações políticas de educadores matemáticos [...]”.

Nesse sentido, esse movimento de organização da Educação Matemática, a nível nacional, pode ter influenciado na implantação desse componente na estrutura curricular do curso de licenciatura em Matemática da UFRN, uma vez que outras universidades também fizeram essa implantação nesse período, conforme aponta Stamato (2003), embora, segundo a autora, essas implantações só tivessem ocorrido de forma generalizada uma década depois.

Finalmente, como pudemos notar, nesse recorte de 1964 a 1981, havia poucos componentes cujos nomes indicassem ter relação com a Educação Matemática. Sendo assim, não podemos falar em consolidação e organização da Educação Matemática até o ano de 1981 na UFRN. Segundo a concepção que assumimos de institucionalização, podemos apenas indicar que, no que tange ao ensino, é possível conjecturar que a inserção do componente curricular, História da Matemática, já aponta um movimento em prol da organização desse campo.

### **Algumas provocações finais**

No decorrer deste estudo, no confronto de algumas informações, produzimos alguns questionamentos que nos guiarão nos passos seguintes desta pesquisa. Dentre esses questionamentos, podemos citar: no sistema acadêmico da UFRN constam quatro estruturas curriculares para o ano de 1960, no entanto, sabemos que o curso só foi criado em 1964 (Mello & Mendes, 2015) então por que aquelas quatro estruturas datam de 1960? De quais anos elas realmente são? Além disso, no PPP de 1981 há menção a uma grade anterior, inclusive apontando alguns de seus componentes, no entanto, não identificamos esses componentes na estrutura do curso de 1979. Diante disso, nos perguntamos: qual seria, então, essa estrutura anterior? Teria havido uma outra em 1980? Por fim, tendo em vista que as discussões sobre Educação Matemática ganharam força no contexto nacional na década de 1980, a partir de que momento elas se intensificaram no Rio Grande do Norte? A partir de que ano, de fato, isso influenciou na curricularização desse campo na UFRN?

### **Referências**

Alfonso-Goldfarb, A. M. & Ferraz, M. H. M. (2002). Raízes históricas da difícil equação institucional da ciência no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, 16(3), 3-14. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392002000300002>.

Alves, J. T. D. & Gutierrez, L. S. (2014). O processo de implantação da Disciplina História da Educação Matemática no Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Anais do 2 Encontro Nacional de*

*Pesquisa em História da Educação Matemática* (pp. 750-762). São Paulo: Universidade Estadual Paulista. Retirado em 22 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135307>.

Anjos, M. F. (2018). *Dois ensaios sobre a institucionalização da matemática aplicada no Brasil*. Tese de Doutorado em Educação Matemática. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista. Retirado em 28 de julho, 2020, de: <http://hdl.handle.net/11449/167575>.

Azevedo, R. O. M., Ghedin, E., Silva-Forsberg, M. C. & Gonzaga, A. M. (2012). Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. *Revista Diálogo Educacional*, 12(37), 997-1026. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.7214>.

Bazi, R. E. R. & Silveira, M. A. A. (2012). Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *Transinformação*, 19(2), 129-137. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862007000200004>.

Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In R. Ortiz (Org), *Sociologia* (pp. 122-155). São Paulo: Ática.

Burke, P. (2005). *O que é história cultural?*. Rio de Janeiro: Zahar.

Cardoso, W. P. A. (2017). *Educação matemática na pós-graduação da UFRN (1995-2015): vozes, imagens e escritos*. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Retirado em 28 de julho, 2020, de: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24025>.

Fiorentini, D. & Oliveira, A. T. C. C. (2013). O lugar das matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas?. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 27(47), 917-938. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-636X2013000400011>.

Le Goff, J. (1990). *História e Memória* (B. Leitão et al, Trads.). Campinas: Coleção Repertórios/Editora da UNICAMP. (Trabalho original publicado em 1924)

Mello, A. G. & Mendes, I. A. (2015). Fragmentos da história do Instituto de Matemática da UFRN. *Anais do 3 Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática* (pp. 1761-1773). Belém: SBHMat. Retirado em 22 de agosto, 2020, de: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169988>.

Stamato, J. M. A. (2003). *A disciplina História da Matemática e a formação do professor de Matemática: dados e circunstâncias de sua implantação na Universidade Estadual Paulista, campi de Rio Claro, São José do Rio Preto e Presidente Prudente*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista. Retirado em 22 de agosto, 2020, de: <http://hdl.handle.net/11449/91018>.